

INO INDEPENDENTE
TOR-EDITOR
EIRA DA SILVA
administração, composição
Rua de Alportel, 23 27.
lego telegrafico
GHARB—aro

O ALGARVE

Faro, 28 de Janeiro de 1923

O homem de caracter
é sempre um homem de bem,
o homem sem caracter é
sempre miseravel.
ALVES MENDES

exportação
da amendoa
O ARTIGO NOVO

a amendoa algarvia
exportada,—prece tua o
que foi aprovado na
Deputados, conjun-
o projecto de lei de
nossa amendoa—será
que aos documentos
se junta um certifi-
rigem por cada reme s,
pelo administrador do
que colará e unirá
pilha fiscal de 50 cen-
cada volume cobrand-
ento respectivo.

transê favorecer a amendoa do
norte, que não presta e prejudicar
os nossos melhores productos.
A amendoa do norte não estan-
do sujeita á fiscalisação, não tem
de pagar essas alcavalas. Não é
a estampilha fiscal e o visto do
administrador do concelho que
transforma a amendoa rum em
ba. Em monte ela não se com-
ce, e se a amendoa do norte ca
estiver, simples inspecção da auto-
ridade administrativa não a des-
tinça.
A amendoa da Sicilia, esta des-
fazendo uma serie co correndia,
e apesar de ser mais cara não es-
ta, todavia, sujeita a taes difi-
culdades de exportação.
E aqui temos nos como se des-
valorisa, depois de tanto trabalho
e canceiras queda a sua cultura
e preparação, em prejuizo do Es-
tado, por imposções do proprio
Estado, um dos nossos melhores
productos.
Ficamos sem saber se seria me-
lhor deixar ficar tudo como estava.
Aos nossos representantes no
Senado e aos seus colegas pedim-
os que não aproveem aquele artigo
novo que na Camara dos Depu-
tados foi aprovado.
O Algarve é a provincia que
sempre mais paga. Com o aumen-
to das tarifas postaes esta provin-
cia que entre todas de Portugal é
a que mais telegramas e maior
numero de correspondencias expe-
de e recebe, é aquella de onde o
Estado maior rendimento tira.
Basta de impostos!

PELO MEU OCULO
Janeiro
os jornais—mas eu não
que os ultimos decretos
a Deusa dos frivolos,
a abolição da saia
senhoras e a sua subs-
pela saia tornozelo.
não acredito, porque,
tais boatos, eu vejo
senhoras continua-
meninas de 15 anos de
partes e como respeitaveis
com as pernas em
hores não calculam o
tenso que eu sinto ao
uma das elegantes
dos pés a cabeça. Dir-
teito prescitar se cieti-
e existe entre aquela ag-
de trapos, de renjas e
de vergonha, um pouco
de alma. E quando eas
arev d. das hipocrisias,
em fazer de «conversa-
mo um gra de desjo-
a elas e mais aos
que as goernar, se ha o
de dar guar da a qual-
de pudor d ma mfe
duma esposa que pela
o corpo.

HA 44 ANOS
D. O Districto de Faro de 23 de
Janeiro de 1879
Foi nomeado «escrivão e ta-
belião da primeira vara da co-
marca de Louada o sr. João
Agostinho Ferreira Chaves, junior
desta cidade.
—Por noticias recebidas á
ultima hora, consta-nos que as
aguas do Guadiana tem crescido
consideravelmente, a ponto de
subirem já até á altura das casa-
de Merula.
—A casa de venda que o
sr. José Bento Marim tem na rua
dos Capuchos, desta cidade, far-
taram trez mil e tantos reis.
Os gatunos foram logo «ap-
turdados pelo Belmarce, e se viglan-
te Argus da nossa policia local.

governador civil
na posse na segunda feira
cargo de governador
districto o sr. dr.
Partado, que em 1913,
competencia exerceu
districto aquelas funções
plementando s. ex.º fa-
porque a sua adminis-
ta levantada e provido-

Necrologia
Faleceu em Lisboa o sr. José
Baptista Vi hena Junior, que em
tempo esteve estabelecido com
loja de modas na rua de Santo
Antonio, desta cidade.
—Faleceu em Lagos a sr.ª D.
Lucia Micaela, de 46 anos de
idade.
—Faleceu nesta cidade a sr.
D. Mazalob Sequerra, israelita,
mãe do comerciante sr. Moyses
Sequerra.
—Tambem nesta cidade fale-
ceu sr.ª D. Maria do Livran. en-
to Galvão, viuva, de 72 anos. Bra-
ta do sr. dr. Faria de Oliveira
medico desta cidade.

DE MACAU A LISBOA
NOTAS DE VIAGEM

VI
Chegado que fui a Kowloon
vi que os comentarios do Re ca-
t nam sido de todo o ponto jus-
tos. Mas que fazer? Seriam do s
dias d mau alojamento pos na
segunda feira, fatalmente, teria-
mo de o de xar...
Dirigi-me ao Club Portuguez de
Kowloon, a poucos passos do
pretensio hotel, onde esperava en-
contrar o sr. Assunção um infa-
vel habitué do brul ge. Al rfor-
maram-me de que não vrin nes a
terde por qual ue motivo inem.
Voltei pois ao hotel, muito abor-
reido, encitrando os meus com-
panheiros bastante de coreçados
por não terem logrado arranjar
alojamentos em Kongkong. A bre-
ve trecho, a sua alegria de rapa-
zes e a minha filosofia de velho,
fazia esquecer nos contrariedades
e a despresto de qualquer coisa,
rimos como perdidos até á
hora de jantar... que foi me-
lhor do que esperavamos.
Seguidamente ao jantar volta-
mos ao Club de K wloon. Como
não encontramos ninguem con-
hecido que nos apresentasse, nós
proprios o fizemos e pouco depois
já estavamos jogando quando o
nosso amigo Eduardo de Sousa,
ex-consul chegou, convidando-
nos para uma partida de bridge
que durou até á meia noite—hora
a que o Club se encerra.
Na manhã seguinte, após a tra-
gedia do banho, seguimos para
Hongkong, pois era sabado, dia
em que todos os estabelecimentos
oficiais ou particulares fecham ao
meio dia, e eu necessitava rece-
ber o passaporte sem o qual me
não entregavam o bilhete da pas-
sagem.
As 11 e meia, já despachados,
fomos até á hall do grand oso
Hongkong Hotel onde combina-
ramos avistar-nos com o nroso
ministro em Pekim, sr. Baralha
de Freitas, um grande cavaquea-
dor e fino ironista, com quem fi-
zéramos conhecimento na residen-
cia do governo de Macau.
Finda a conversação e o almo-
ço, metem o nos no Elevador do
Peak que fomos visitar, admiran-
do a esplendida vista que dele se
desfruta. Vivem por ali, isolados
em muito fermos as e comodas
casas, alguns verdadeiros pla-
cios mas abastados me mbros da
colonia inglesa, os quaes, no intui-

to de evitar maçadas aos amigos
que porventura os visitem, teem
num poste, ao principio dos cami-
nhos que a suas casas conduzem
um taboleta com fundo branco
na qual se lê: «Mr. F. in ou out,
conforme se encontram ou não
dispostos a receber visitas.
Terminando este delicioso pas-
seio, demos uma pequena volta a
pé, pela cidade. Se esia volta foi
pequena tal não sucedeu por
vontade dos meus companheiros
uns perfeitos andarilhos, que ha-
viam jurado aos seus deuses fazer
me d minuir a barriga. Eu, porem
embora tendo como sempre em
grande atenção que o andar a pé
entria os musculos e dá saú-
de... não perdia uma unica oca-
são de aproveitar qualquer vaizilha
de transporte, que por mim pas-
sasse. Nada! Estou velho e as
vidas são curtas!
Na tarde demos uma muito lar-
ga volta de automovel atravez das
montanhas que conduzem a for-
mosissima Repulse Bay, em cujo
h tel, sempre com os alojamentos
tomados se aloja tudo o que ha
de mais distinto eu endinheirado.
Bastará dizer-se que o mais sim-
ples quarto custou um minimo de
vinte e cinco do lars diarios. Ali
tomámos chá e bolos, ao mesmo
tempo que ouviamos bela musica
e admiravamos o fascinante pano-
rama.
Depois de paga a conta, nada
em conta, após uma visita pelo sa-
lão do baie, de novo tomamos o
automovel que girára cerca de
duas horas e regressamos a Hong-
kong, onde fomos jantar. Finda
a refeição, dirigimo-nos para o
club onde encontramos o nosso
Assunção que se esmerou, como
sempre, em obsequios, sentndo
que não tivessemos, na vespera,
recibido o seu telefonema para
rmos assistir á festa intima que
déra a alguns amigos.
Fizemos a nossa partida de
bridge, nada barata para o Fausto
e, ao separar-nos, ficou combinado
com o sr. Assunção que no dia
seguinte, em automovel, daríamos
um jougo passeio até ao Reserva-
torio das Aguas, de K wloon e
fiando ele, tomaríamos chá em sua
casa, onde jantaríamos.

A MEMORIA
DE
D. FRANCISCO GOMES
Novas valiosas adsões sobre a sua
consagração
O inquerito d' «O Algarve»

O que nos diz o illustre clinico
dr. João Esquivel
Com o maior jubilo associe-me
á nobilissima ideia de se erigir um
monumento que perpetue a memo-
ria de D. Francisco Gomes do Avel-
lar, pois que Ele, mais que nin-
guem, tem o direito da nossa ve-
neração por o bem que espalhou
pela nossa provincia.
Não pode deixar de ser
Digno ainda o sr. Arur Neves,

digno Comissario de Policia e pro-
fessor da Escola Primaria Supe-
rior.
A opinião do sr. Sebastião Fer-
reira, inspector do circulo
escolar de Tavira
Entendo que a cidade de Faro
sempre fidalga nos seus senti-
mentos de altruismo, deve erigir
á memoria de D. Francisco Go-
mes um monumento que perpetue
a obra do grande Benemerite.

VIDA DESPORTIVA
TAÇA ALGARVE
Sporting Club Farense vence
Sporting Club Olhanense por 3 a 1

Dia de sol primaveril, ceu limpo
de nuvens, coisa frequentissima
neste canto do Globo, chamando
para a pratica dos desportos os
mais indolentes, para o desranço
do espirito fatigado com a lida da
semana e desenferrujamento dos
musculos mandrões.
E vai ser efectivamente uma
tarde desportiva e de entusiasmo.
A gente nova e despreocupada
anda alvoraçada com o aconteci-
mento d' hoje, e os velhos assis-
tem passivamente a este especta-
culo encantador, esquecendo-se
por um momento das preocupações
da carestia da vida ou dos aconte-
cimentos politicos, com cujo me-
ditar envelheceram e criaram mai-
or numero de cabelos brancos.
Emfim, pode dizer-se que todas
as preocupações da cidade são o
desafio que se vai real sar, e ás 2
da ta de ja as ruas começam a
ter um movimento desusado, de
gente que se dirige ao campo de
S. Francisco.
As 15 horas em ponto a assist-
tencia numerosissima que enche o
campo oteree um spectaculo
encantador.
Temos occasião de ver que o
«sport» vai não só preocupando
a gente moça, como a gente edo-
sa, e de categoria.
Houvem-se os hurrah! do estilo
e o jogo começa.
Ha avançadas em ambos os
campos, que morrem nos pés dos
backs.
O Farense dá a impressão de
querer dominar, o que consegue
devido aovento favoravel e ao ex-
celente trabalho de Vilgrau, que
confirma a fama de que vem
precedido.
Depois de um quarto d' hora de
jogo em que o Farense dominou
constantemente, Joaquim Gralho
bem colocado enfia a bola nas re-
des olhanenses.
Pouco depois, num remate ao
goal defendido por Bensabat, este
apanha a bola na mão, mas caindo
Vilgrau obtem-a, assim como mais
um «goal» para o Campeão.
O publico mostra-se surpreso
com este resultado, animado o
Olhanense que procura reagir, mas
que o Farense, dom na com a sua
boa combinação e favorecido pelo
vento que sopra rijo.
Nota-se um incidente entre Mon-
tenegro e Tavares da Cruz, sendo
este expulso do Campo pelo «re-
free» e ficando portanto o Farense
a jogar apenas com 10 homens.
Pouco depois termina a 1.ª par-
te.
No 2.º «half-time» o Olhanense
sem desanimar, mantém o jogo no
Campo contrario, não conseguin-
do marcar devido á oportunidade
das delizas, onde Nugas sobressae
como sempre.
Numa occasião em que Luiz Ma-
d ira apanha a bola, Belo, no cum-
primeiro do seu dever, corre para
o «keeper» farense; porém, este num

gesto anti desportivo, inadmissivel
e absolutamente condenavel num
jogador de foot ball, agride-o com
um soco na nuca, o que motiva
varios protestos do publico, espe-
cialmente de Olhão.
O vento favorece agora os ver-
melhos que continuam dando que
fazer á defeza farense, pondz-lhe
as redes em serio risco.
Decorridos 20 minutos de jogo,
registase um «free-kick» contra o
Farense motivado ao «keeper» ter
dado mais de dois passos com a
bola na mão.
Marcado este, a bola toca no
outro lado da balisa, que resaltan-
do mais para dentro é enfiada nas
suas proprias redes por Luiz Ma-
d ra, por julgar que o esferico ti-
vesse ido fora.
Comquanto este ponto suscitasse
dúvidas a muitos, nós somos
testemunhas da sua veracidade,
pois que a bola não chegou a ir
fora, e o arbitro, validando o mos-
trou toda a sua imparcialidade,
pois realmente era um «goal»
muito duvidoso para quem não
estivesse junto das redes negras e
brancas na occasião.
O jogo continua como o dominio
dos olhanenses, e depois de 25
minutos da segunda parte, os fa-
renses obtem o seu terceiro pon-
to num «free-kick», cuja validação
faz com que os olhanenses aban-
donem o campo.
Estabelecem se diversos conflitos
entre a multidão, sendo obriga-
gada a intervir a G. N. R. que
consegue manter a ordem.
No final é entregue a Taça ao
vencedor, sob vivas ao Sporting
e sendo os seus «players» levados
em triunfo pelas ruas da cidade.
A arbitragem foi a mais correta
e imparcial que temos visto, e que
se devia ter satisfeito os farenses,
dev a ter agradado aos olhanenses.
Estes, classificando-a de parcial
só mostram o seu facosismo, co-
metendo ao mesmo tempo a maior
injustiça pora com um «refree»
que se pode classificar dos mel-
hores senão o melhor de Portugal
pois que se não cast gou o ke per
farense, tambem Montenegro me-
recia o castigo de Tavares da Cruz.
Alem disso, o Sporting Farense
sofreu durante o encontro mais
castigos do que o Olhanense, e a
validação do unico ponto deste,
que alias era lusto, foi a maior
prova da imparcialidade da arbit-
ragem.
Consta nos particularmente que a
Associação de F. B. do Algarve
resolveu suspender por um ano a
1.ª categoria do S. C. Olhanense
por haver abandonado o Campo
antes do fim do desafio de 14.
No entanto não possuímos qual-
quer comunicado official.
M. NEVES
Nota.—Por motivo de falta de
espaço, só hoje vai publicada a
secção desportiva que devia ter
ido no anterior numero.

O escritor e jornalista
Loyd George
A vida tem muitos vezes ou
sempre, conforme os que a disfru-
tam, momentos inesperados de
alegria ou desagrado. Pois quem é
que havia de dizer ao sr. Loyd
George, irtransformado mais, muito
mais por vontade dos seus eleito-
res do que pela sua proprio, de
primeiro ministro de maior impe-
rio do mundo em jornalista cola-
borador do Seculo e doutros jor-
naes quem lhe havia de dizer que
he succedia uma aventura tão
desagradavel como aquela que ha

pouco sofreu por causa de sua
nova profissão de escritor? E'
verdade! A sumula de historia é
já conhecida mas os promeões do
caso que só a imprensa amari-
cana os podia revelar, o que acaba
de fazer, é que são verdadeira-
mente sabrosos.
«A prova de que os nossos di-
reitos são bem autenticos, dizia
com um cinisno acabado, eito
herdeiro mais ou menos legítimo
dos ducidos de Sleswig e de Ho-
lsteim, é que... nos já os vende-
mos trez vezes!»
O antigo chefe do governo bri-
tânico pate e que por momentos
mostrou capaz de eclipsar eu



pelo menos de egualar semelhante pureza.

Depois de ter vendido por quarenta mil libras cu sejam pouco mais ou menos ao cambio actual quatro mil contos da nossa moeda recebendo adiantada a decima parte, as suas futuras Memorias a dois grandes jornaes americanos em log r de entregar a mercadorias (to deliver the goods) como dizem os anglo saxões, uma mercadoria pelo qual ele tinha recebido uma queijada daquela ordem, eis que lhe surge um desejo instante e obsecante assinar um novo contracto, sempre com folhas americanas e sempre com emolumentos reaes, a que se podem mesmo chamar imperiaes.

Quando os primeiros compradores americanos souberam do caso não ficaram como é bem de ver nada satisfeitos. Gritaram como se os tivessem esfoiados. E na realidade estofaram-nos. Chegaram até a estofar que estavam roubados. Antes de lhes dar a eles (ainda que dar não seja o termo proprio) a copia prometida e parceramente a copia do seu autor publicava n'outras folhas a sua presa que só podia desflorar e emurcheçar a que eles deviam ulteriormente receber. Denunciaram por isso a validade do contracto e tentaram immediatamente um processo judicial para serem indemnizados.

O sr. Loyd George, que se sentiu em mau terreno não esperou que a justiça o obrigasse, e escreveu uma carta, um pouco atrapalhada em que se inclinava perante as exigencias dos editores. Tem para se conolar o segundo contracto que não sabemos se irá ás 40:000 libras ou se as excede, o que é possível.

Dizem os amigos do sr. Loyd George que ele andou em todo este negocio com muita levandades porque, enfim, não era difficil de ver que se os jornaes que consentiam em pagar tão exorbitante quantias não desejariam por certo que outros tivessem a primazia dos escritos do novo jornalista e e criticor. A gente estremece ao pensar que um homem culpado de uma tal imprudencia poude, durante tanto tempo dirigir e reger, a sua vontade não só os destinos de seu proprio paiz como o de todos os que com ele se aiamam.

Com respeito á semelhantes quantias verdadeiramente estupendos achamos que elas são entrançagantes e absurdas como tantas outras coisas do paiz dos dollares. A sua enormidade é uma afronta á razão e ao bem senso. Porque no fundo, o que vem a soldar se com esses cheques insolentes.

O talento do escritor ou a exactidão da historia? Por certo que não. Compra-se simplesmente á esperança de que o homem de estado revelará ao publico um certo numero de factos que só as altas funções por ele exercidas lhe podiam fazer conhecer.

Na maior parte das vezes esta esperança é iludida. E, quando por acaso não é tanto peor nove vezes sobre dez, para o homem de Estado. Porque a maior parte dessas revelações não esta autorisado o fazelas e muito menos a bater moeda com elas.

Noticias pessoases

Esteve em Faro o sr. Belchior de Figueiredo, director da reparação de fhaças do Porto.

Vimos em Faro o sr. comendador José de Deus Ribeiro Garcia, de Lagoa.

Chegou a Faro o engenheiro sr. Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, recentemente colocado na Divisão das Estradas deste districto.

Esteve em Portimão o pagador do ministerio do Comercio sr. José Judice de Oliveira.

Foi a Lisboa o governador civil deste districto, sr. dr. Adelino Furtado.

Esteve horem nesta cidade o sr. João Dias de Sousa, de Alte.

Estiveram em Faro os srs. José Antonio Marques Guerreiro e José da Gloria Azevedo de Portimão.

Com pouca demora esteve nesta cidade com sua esposa o sr. dr. Lima Elias, que retirou para sua casa em Silves.

Retrou de Portimão para Lisboa o major sr. Jorge Moreira.

VENDE-SE

Uma lina quasi nova Quem pretender dirija-se ao Largo de S. Pedro n.º 3.

Noticias diversas

Foi nomeado interinamente para a escola de Santo Estevão, o professor sr. Mateus Gonçalves Borrego.

Foi promovido a maior por destinação, por serviços prestados na Campanha do Sul de Angola em 1916, o capitão noosso patrio sr. João Inacio Palermo de Oliveira.

O sr. dr. Silvestre Falcão apresentou no senado um projecto de lei para que seja prohibida a criação de gado lanigero e caprino neste districto.

As praças da verdura e do paixe desta cidade foram arrematadas por 62 contos.

Agradecimento

Augusto Cesar Infante Alcarve e sua esposa Maria da Paixão Rodrigues Alcarve, vem por este meio agradecer reconhecidos a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu querido filho José do Nascimento Alcarve.

GRATIFICA-SE

A quem indicar, depois do contracto feito, parte de casa com duas ou trez divisões e serventia de cosinha.

Resposta á rua Gil Eannes n.º 8—Faro.

CASA compra-se com a chave ou aceita-se de aluguer, dirigir á rua Conselheiro Bivar n.º 18.—Faro.

Victorino Mealha

advogado

Sousa Cachopa

solicitador

Mudaram o seu escriptorio para a praça D. Francisco Gomes.

Redes de Pesca

Klaas Kuiper e Herman Baker, desejam vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste paiz lhes foi concedido pela patente n.º 11.221, para aperfeiçoamentos nas redes de pesca para barcos de pesca a vapor.

Dá informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Pereira, R. dos Capellistas, 173, 1.ª LISBOA

QUINTA compra-se com a moradia em Faro ou arredores, tendo abundancia de agua, horta vinha, fructas, terras de sementeira. Indicar local, preço e mais condições á redacção deste jornal a J. A. S.

DINHEIRO

Dá-se a juro modico até 5 contos, com fiador idoneo. Se se trata com o proprio: Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes. J. A. L.

VICTORIA

Vende-se uma em muito bom estado. Dirigir á Francisco Guerreiro Affonso.—Faro

O ALGAVE

Vende-se em Lisboa na Casa dos Postos, Rua do Arsenal,

BACALHAU Vende Cao mpanhia de Pesca "A Fuzeta," FUZETA

Empeza Funearia Farense

— DE — VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fenande

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o algarve

Deposito de :

Urnas de mogno, sas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso sapatos mortaldas, -

Carros funebres

d. parelhas, berlindas, carretas em preto branco, eças, camarras ardentes, etc.

ENCARREGAMO NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos em telegrama.

FAZEM-SE transladações para qualquer parte do Paiz

Motores a Gaz Pobre

com GAZOGENEOS da reputada Fabrica OTTO-DEUTZ da Colonia.

Construção de 1922, ja em Lisboa 20-25-35 cavalos.

Preços de muito inferiores aos da fabrica

Buagute & Bragança, L.DA

Travessa das Pedras Negras—8 r. Teleg:

Burcala—LISBOA

VERISSIMO L. DA

Avenida da Republica

FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria

artigos de escriptorio e arte applicada

VIDROS E CRISTAES

NACIONAES E EXTRANJEIROS

Calçado ao preço das fabricas

VENDAS POR GROSSO E RETALHO

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas

Armaçem de ferro e tubaria

Artigos para automoveis, artigos de pesca

Óleos de lubrificação, óleos para automoveis

M. Alçada & C.ª

endas directas ao consumidor

Lanificios—Covilhã

Não tem esta casa qualquer especialidade, visto o seu mostruário ser o mais completo possível. O nosso fim é simplesmente satisfazer os nossos clientes por opercionando lhes artigos baratos, bons e bonitos. Um postal basta, pedindo amostras.

Fabrica Industrial 1.º de Maio

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro Construção de poços Artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

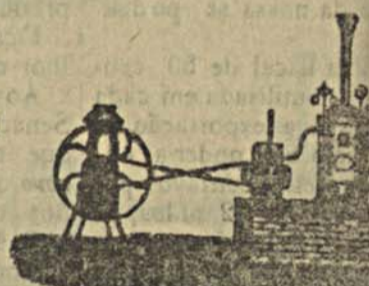
Preços sem competencia

Ninguem comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª LDA

Construção de aerec-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas [de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquina,s motores e automoveis

OLDADURA AUTOGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

11-Rua de Loulé-11

FARO

UTENSILIOS DE ADE

Vendem-se sobre 80 pipas de castanho, 15 cascos de embarcações, 3 toneis de 6000 litros cada, prensas e demais utensilios de adega e uma caldeira de dessecção de capacidade de 600 litros

Para tratar com Sanches & Barroso Limitada

Vila Real de Santo António